



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10070 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

## AS INTERVENÇÕES DIDÁTICAS DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM CONTEXTOS DE ENSINO REMOTO.

Mariana Santos de Jesus - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Cláudia da Hora Sousa - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Giovana Cristina Zen - UFBA - Universidade Federal da Bahia

## **AS INTERVENÇÕES DIDÁTICAS DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM CONTEXTOS DE ENSINO REMOTO.**

Este trabalho emerge do desafio assumido pelas professoras alfabetizadoras em propor situações didáticas na modalidade remota, durante o contexto pandêmico, que assegurem o ingresso nas culturas do escrito, através da participação efetiva em práticas sociais de leitura e escrita que potencializem as relações entre os professores, os estudantes e os objetos socioculturais. Assim, a investigação em andamento propõe-se a discutir sobre a intervenção didática das professoras alfabetizadoras no contexto do ensino remoto na Rede Municipal de Ensino de Salvador. Está ancorado nas discussões teóricas de Ferreiro e Teberosky (1999), Vygotsky (2004), Zen (2014), Ferreira (2015), Lerner (2002). Do ponto de vista metodológico essa pesquisa se insere na abordagem qualitativa e se situa no campo das investigações da didática. Assume a etnopesquisa como abordagem metodológica apoiada nos estudos de Macedo (2015).

Palavras-chave: Alfabetização; Intervenção Didática; Ensino Remoto.

## **INTRODUÇÃO**

Desde março de 2020, a pandemia mundial COVID-19 surpreendeu o mundo. Além do distanciamento social, toda população foi obrigada a pensar novos modos de viver. Dentre os novos hábitos incorporados, atividades letivas, sem o contato direto no mesmo espaço físico, entre professores e estudantes começaram a ser gestadas. E como fica a alfabetização nesse contexto?

Nessa pesquisa o foco da investigação consiste em analisar as intervenções didáticas realizadas pelas professoras alfabetizadoras da Rede Municipal de Ensino de Salvador, na

modalidade remota, com o intuito de propor situações didáticas que favoreçam a apropriação do sistema de escrita alfabético (SEA) vinculadas às práticas sociais de leitura e escrita.

Em 2021 o ensino remoto na Rede Municipal de Ensino de Salvador foi regulamentado<sup>1</sup>, sendo orientadas como modalidade de atividades para cômputo do ano letivo, exibição de aulas na TV com elaboração de atividades, blocos de atividades, uso de livros, aulas assíncronas e síncronas, dentre outras. Desse contexto surge o problema da pesquisa: as estratégias propostas para serem desenvolvidas no contexto remoto têm favorecido a intervenção didática em favor da aprendizagem da leitura e da escrita?

## **INTERVENÇÃO DIDÁTICA E ALFABETIZAÇÃO**

A concepção de alfabetização que fundamenta este projeto está alicerçado nas pesquisas sobre a Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) a qual concebe o aprendiz como um sujeito intelectualmente ativo, protagonista, que formula hipóteses para compreender o que a escrita representa e aprende por meio de suas ações, através da interação com o objeto escrita e também mediado por outros pares.

A escolha dessa perspectiva de alfabetização em seus aspectos teóricos e metodológicos também emerge do desejo que o desafio apresentado por Lerner seja realidade na Rede Municipal de Ensino de Salvador: “o desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos os seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores” (LERNER, 2002, p.17).

É inegável o esforço feito pelos professores em diferentes espaços e por diferentes meios para garantir aos estudantes o acesso ao conhecimento historicamente construído pela humanidade. A alfabetização é sem dúvida o mais escolar de todos os conhecimentos historicamente construídos e compreendemos que deve servir como passaporte para o ingresso do sujeito, como protagonista, nas culturas escritas. Neste sentido, apesar do esforço dos professores, não podemos recorrer a práticas pedagógicas como as que propõem as cartilhas para dar conta deste conhecimento, visto que este modelo já nos mostrou um cenário de fracasso na aprendizagem da leitura e da escrita.

A alfabetização que defendemos considera que a aprendizagem da leitura e escrita deve ser aprendida por meio das práticas sociais, que a escrita é um sistema de representação e que o sujeito aprende por meio das interações com os objetos socioculturais e com as outras

pessoas.

Neste contexto, cabe ao professor oferecer boas condições de aprendizagem para os alunos, organizando o meio social onde estão situados, a fim de promover desafios que considerem suas possibilidades de desenvolvimento. Assim, a centralidade do processo de aprendizagem não é nem o professor, nem o aluno e nem os objetos socioculturais, mas a relação entre eles. Considerando que a intervenção didática é objeto desta pesquisa, tomamos como inspiração a ideia de mediação proposta por Vigotsky, quando afirma que

[...] no processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, o mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles. (2004, p.73)

A partir das contribuições de Vigotsky podemos então afirmar que a intervenção didática consiste em uma ação intencional do professor, na qual o meio social é modelado com o intuito de oferecer obstáculos passíveis de superação e recursos disponíveis para enfrentá-los. Os momentos de diálogos acerca da sua prática pedagógica se constituem como processo de formação experiencial, uma vez que este não determina a busca das soluções de problemas, mas as suas imprecisões que são evidências desse processo experiencial nos quais os sujeitos se formam e se transformam. (ZEN, 2014)

## **PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

Do ponto de vista metodológico essa pesquisa se insere na abordagem qualitativa e se situa no campo das investigações da didática. Os sujeitos envolvidos serão professoras da Rede Municipal de Ensino de Salvador, das turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ciclo de alfabetização.

Assume a etnopesquisa como abordagem metodológica apoiada nos estudos de Macedo entendendo-a como

uma modalidade de pesquisa que se nutre de forma radical da experiência narrada e seus *etnométodos* (...) se afasta dos padrões de inspiração positivista em ciências antropológicas e da educação em que a experiência é vista como epifenômeno, algo a ser descartado ou a ser reduzido por algum modelo explicativo para se transformar em um conjunto de “dados”. (MACEDO, 2015, p.29)

A proposta de acompanhar as intervenções didáticas das professoras alfabetizadoras através de registros, atividades realizadas, materiais produzidos e ações desenvolvidas no contexto da pandemia, fundamenta-se no que diz Ferreira (2015, p.100) “(...) teorias que incentivam o professor a ser prático, reflexivo e autônomo, através de práticas formativas pautadas na perspectiva da autoformação, interação e investigação”.

Como instrumento de pesquisa pretende-se utilizar os registros docentes de planejamento de aulas e as entrevistas semiestruturadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As possíveis implicações dos limites do ensino remoto na alfabetização das crianças têm preocupado os professores, especialmente os que acreditam que ensinar a ler e a escrever pressupõe a realização de intervenções didáticas que potencializem a relação entre estudantes e os objetos socioculturais.

As primeiras aproximações à prática pedagógica das professoras da Rede Municipal de Ensino no contexto do ensino remoto aconteceram por meio da análise de vídeos e atividades enviada pelas professoras. Tal pesquisa indicou que muitas delas utilizaram atividades descontextualizadas e sem vínculo com a concepção de alfabetização da Rede Municipal, principalmente no que se refere aos propósitos comunicativos das situações didáticas propostas.

Entretanto, em diálogo com algumas professoras elas expressam a importância e necessidade de interação com as crianças. Buscam essas interações diretas, por meio dos recursos que dispõem, a exemplo do whatsapp, por não acreditarem ser possível alfabetizar sem contato direto com os aprendizes.

Apesar de não termos dados precisos da natureza das intervenções que acontecem e os efeitos destas na aprendizagem da leitura e escrita, nem tampouco o entendimento que a professora tenha do que seja intervenção, já vislumbra-se alguns elementos que apontam para a consciência de que é imprescindível o contato com os estudantes para a alfabetização, aspecto fundamental para que aconteça a intervenção didática. Só através da pesquisa de campo será possível analisar em que medida essas ações contribuem para a aquisição do SEA de acordo com os estudos da abordagem psicogenética da alfabetização.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lúcia Gracia. Os Ateliês Biográficos de Projeto e os processos formativos de professores: diálogos, (auto)biografia e ludicidade. In: APRENDER – Cad. de Filosofia e Psicologia da Educação. Vitória da Conquista, Ano IX, n.15m p.99-110.

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre, Artmed, 2002.

MACEDO, Roberto Sidnei. Pesquisar a experiência: compreender/mediar saberes experienciais. CURITIBA: Editora CRV, 2015.

VIGOTSKY, Lev S. Psicologia Pedagógica. Tradução Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ZEN, Giovana C. A formação continuada como processo experiencial: a transformação dos educadores de Boa Vista do Tupim. 2014. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2014.

---

[1] Orientações Curriculares e Pedagógicas para a Rede Municipal de Ensino de Salvador no Continuum Curricular 2020/2021, disponível em: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2021/02/Orienta%c3%a7%c3%b5es-Curriculares-e-Pedag%c3%b3gicas-FINAL-1.pdf>